

O Mar como ponto de partida do Projecto do Novo Terminal de Cruzeiros de Leixões

Elisabete da Silva Serrano

Três domínios identificados como fulcrais para o século XXI: o Mar - cada vez mais estratégico; o Turismo - com grande potencial multiplicador; e as Cidades - enquanto vectores de transformação das economias e sociedades, estão presentes num projecto em curso no Norte de Portugal: o projecto do novo terminal de cruzeiros do porto de Leixões, promovido pela Administração dos Portos de Douro e Leixões, S.A.

Enquadrados numa óptica internacional que é transposta a nível nacional e adaptada regionalmente, o reconhecimento da relevância e do interesse registado nestes domínios interligam-se no contexto da actividade de cruzeiro, cuja actual dinamização é uma tendência registada em muitos portos e cidades marítimas e turísticas.

O projecto de Leixões, que estará concluído em 2013, possui contudo características únicas, mediante várias valências e a sobreposição de funções, e aspira ser um elemento de dinamização da região, uma vez que os impactos esperados extravasam em muito o âmbito portuário e os seus intervenientes.

O turismo de cruzeiro tem no Mar o ponto de partida, tal como várias outras actividades económicas e funções estratégicas que fazem com que este recurso seja cada vez mais objecto da Economia e constitua um complexo *hyper cluster*. Como inesgotável fonte de oportunidades, embora também de grande responsabilidade, o direito de soberania sobre uma dada plataforma continental e o de jurisdição sobre o respectivo solo e subsolo marinho têm sido cobiçados numa busca de projecção e afirmação estratégica de vários estados costeiros. Portugal não foi excepção e razões geográficas, históricas, económicas, sociais e culturais, bem como políticas e geoestratégicas, fazem inclusive considerar o Mar como o maior recurso que dispomos para nos desenvolver e modernizar, ganhando cada vez mais pertinência a Estratégia Nacional para o Mar¹ que retrata o potencial que se encontra por explorar. Na Agenda Regional do Mar², também a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte considera prioritário para o Norte a necessidade de valorizar o Mar, nomeadamente através de um *cluster* marítimo que é aliás reconhecido em 2009³, na sequência da candidatura da Associação Oceano XXI, envolvendo vários actores do Norte e Centro do País.

¹ Aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 163/2006, de 12 de Dezembro.

² Consta no Pacto Regional para a Competitividade da Região do Norte de Portugal e é na prática um plano de acção da CCDR-N, dando continuidade, igualmente, à iniciativa “Norte 2015” e às medidas de apoio da ON.2 – “O Novo Norte”.

³ O *Cluster* do Conhecimento e Economia do Mar é reconhecido em Julho de 2009, nos termos do Enquadramento das Estratégias de Eficiência Colectiva (EEC) – Outros *Clusters*, do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN).

Todavia, o turismo de cruzeiro, enquanto produto estratégico, também não é uma actividade exclusivamente portuária, dada a sua vertente turística e apetência para se integrar e interagir com as cidades. Esta dinâmica explora assim a relação entre o porto, como elo de ligação ao Mar, e a cidade, como destino turístico, de modo a retirar benefícios de ambos.

Por isso, para avaliar o potencial estratégico do projecto de Leixões é necessário verificar qual a sua importância para potenciar o crescimento do *Cluster* do Conhecimento e Economia do Mar, do Turismo na região Norte e da Área Metropolitana do Porto, sobretudo da cidade do Porto.

Aproveitar esse potencial implica desenvolver redes de cooperação⁴ e dinamizar plataformas de entendimento entre os diversos intervenientes na cadeia de valor do turismo de cruzeiro, isto é, exige uma perspectiva estratégica que abrange sectores e dinâmicas a montante e a jusante, dos quais dependerá o seu sucesso.